



INVENTÁRIO DE GRYLLOIDEA (ORTHOPTERA: ENSIFERA) NO PARQUE MUNICIPAL DO BACABA, NOVA XAVANTINA, MT

Cândida Lahís Mews

Carina Marciela Mews; Helena Soares Ramos Cabette

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM, Rua Horizontina, 104, Canarana - MT, email: tabebuia.6@gmail.com > tabebuia.6@gmail.com

Universidade Federal de Viçosa - UFV, Departamento de Biologia animal/Laboratório de Entomologia, Viçosa - MG, email: carinamews@gmail.com > carinamews@gmail.com

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Laboratório de Entomologia, campus Nova Xavantina - MT, email: hcabette@uol.com.br > hcabette@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Os estudos com Grylloidea na região neotropical ainda estão nos seus estádios iniciais e calcula-se que apenas 10% de toda a fauna de Grylloidea seja conhecida (OTTE, 1994; LEWINSOHN & PRADO, 2005). Das espécies brasileiras descritas, aproximadamente 75% estão no Bioma Mata Atlântica e áreas costeiras, 20% na Floresta Amazônica e as 5% restantes estão distribuídas nos outros Biomas. O Cerrado, a Caatinga, o Pantanal e o Pampa não possuem estudos que enfoquem a comunidade de Grylloidea (OTTE, 1994; EADES & OTTE, 2008). O Bioma Cerrado está passando por um processo acelerado de desmatamento (IBGE, 2004). Este fato, associado à falta de estudos biológicos pode levar a uma lacuna no conhecimento da biodiversidade dos Grylloidea. Por isso, o estudo de levantamentos da fauna dos Grylloidea em regiões de Cerrado, além de conter informações valiosas e inéditas, pode tornar-se grandes contribuições científicas e servir de base para estudos mais complexos.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo inventariar as espécies de Grylloidea (Orthoptera: Ensifera) em uma área de pastagem e outra de cerradão no Parque Municipal do Bacaba, Nova Xavantina, MT

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no Parque Municipal do Bacaba (14°41'09"S e 52°20'09"W), município de Noxa Xavantina, leste do estado de Mato Grosso. Foram utilizadas armadilhas do tipo *pitfall trap* em uma área de pastagem e outra de cerradão adjacentes. Os *pitfalls* foram enterrados no chão de modo que suas aberturas ficassem no mesmo nível da superfície do solo. As armadilhas foram preenchidas até a metade com uma solução de formol a 5%, água e detergente líquido. Em cada área foram implantados oito grupos de armadilhas, onde cada grupo continha nove *pitfalls*, totalizando 72 armadilhas. Os *pitfalls* foram enterrados a uma distância de 1 m entre si, em transectos com 16 m de comprimento e 6 m de largura. As coletas foram realizadas ao longo de 60 dias, durante o fim da estação chuvosa (entre fevereiro e abril de 2008). As visitas e a manutenção das armadilhas foram feitas a cada dois dias.

RESULTADOS

Durante o presente estudo foram coletados 127 espécimes, 10 espécies, sete gêneros e quatro famílias. Na área de pastagem foram amostrados 63 (49,6%) indivíduos, sete espécies, seis gêneros e quatro famílias. Na área de cerradão foram coletados 64 (50,3%) exemplares, seis espécies, cinco gêneros e quatro famílias.

Quatro espécies foram exclusivas para a área de pastagem e três para o cerrado. As demais espécies foram comuns entre os dois ambientes. As famílias representadas foram: Eneopteridae (2 espécies), Gryllidae (3), Phalangopsidae (3) e Trigonidiidae (2). A espécies mais abundantes foram: *Eneoptera concolor* sp. nov. com 36 indivíduos, *Eneoptera saturatus* sp. nov., com 21 e *Joadis ferruginosus* gen. nov., 14 espécimes. Das 10 espécies coletadas, aproximadamente oito são novas para a ciência.

CONCLUSÃO

Entre as 10 espécies coletadas, oito são novas para a ciência. Este resultado evidenciou que o conhecimento da comunidade de grilos ainda é incipiente e que estudos mais detalhados, poderão embasar futuros trabalhos, descrever novas espécies e ampliar as informações sobre a diversidade faunística dos Grylloidea brasilei-

ros, seus hábitos e comportamentos.

REFERÊNCIAS

- EADES, D.C. & OTTE, D. 2008. Orthoptera Species File Online. Version 2.0/3.0. Disponível em: <http://osf2.orthoptera.org/homepage.aspx>. Acesso em 12 de setembro de 2008.
- IBGE. 2004. Mapa de Biomas brasileiros. In IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2007. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/default_prod.shtm.mapas. Acessado em 20 de agosto de 2008.
- LEWINSON, T.M. & PRADO, P.I. 2005. How many species are there in Brazil? Conservation Biology, Malden, 19: 610 - 624 p.
- OTTE, D. 1994. Orthoptera Species File. Number 1. Crickets (Grylloidea). The Orthopterists' Society & Academy of Natural Sciences of Philadelphia, 120 p.